

Segundo Encontro de História da Contabilidade Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

A Contabilidade da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro: 1756-1834

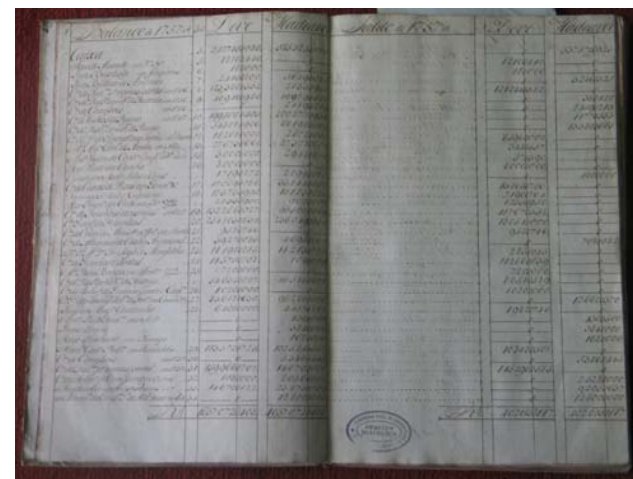


Porto e Santa Maria da Feira, 5 e 6 de Junho de 2009

A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1834

Importância do tema e do período em análise

- Grande importância do sector do vinho do Porto, e em particular da Companhia na economia nacional do antigo regime.
- Coexistência no sector e na Companhia de actores económicos heterogéneos, apresentando dicotomias referidas na literatura como susceptíveis de explicar diferenças em termos de práticas contabilísticas:
 - Representantes da lavoura/comércio;
 - Comerciantes nacionais/estrangeiros;
 - Representantes da nobreza/burguesia;
- Período de reformas na organização do sector, de que são exemplos maiores a criação da região demarcada e da própria Companhia;
- Instituição da Companhia em 1756, pouco tempo antes do início Aula do Comércio (1759).



Metodologia da investigação

Parâmetros da investigação

- Estudo de caso assente em fontes primárias
- Preocupações fundamentais na leitura e tratamento das fontes:

Questões de fundo

Concepção do sistema contabilístico da Companhia

Uso dado à informação contabilística

Análise das fontes

Caracterização das peças contabilísticas

Articulação das peças contabilísticas

Averiguação de inovações/melhorias

Orientação primária da solução (Ex: lucro)

Papel na fundamentação de decisões

Enquadramento na evolução conhecida da Contabilidade em Portugal

A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1834

Questões instrumentais:

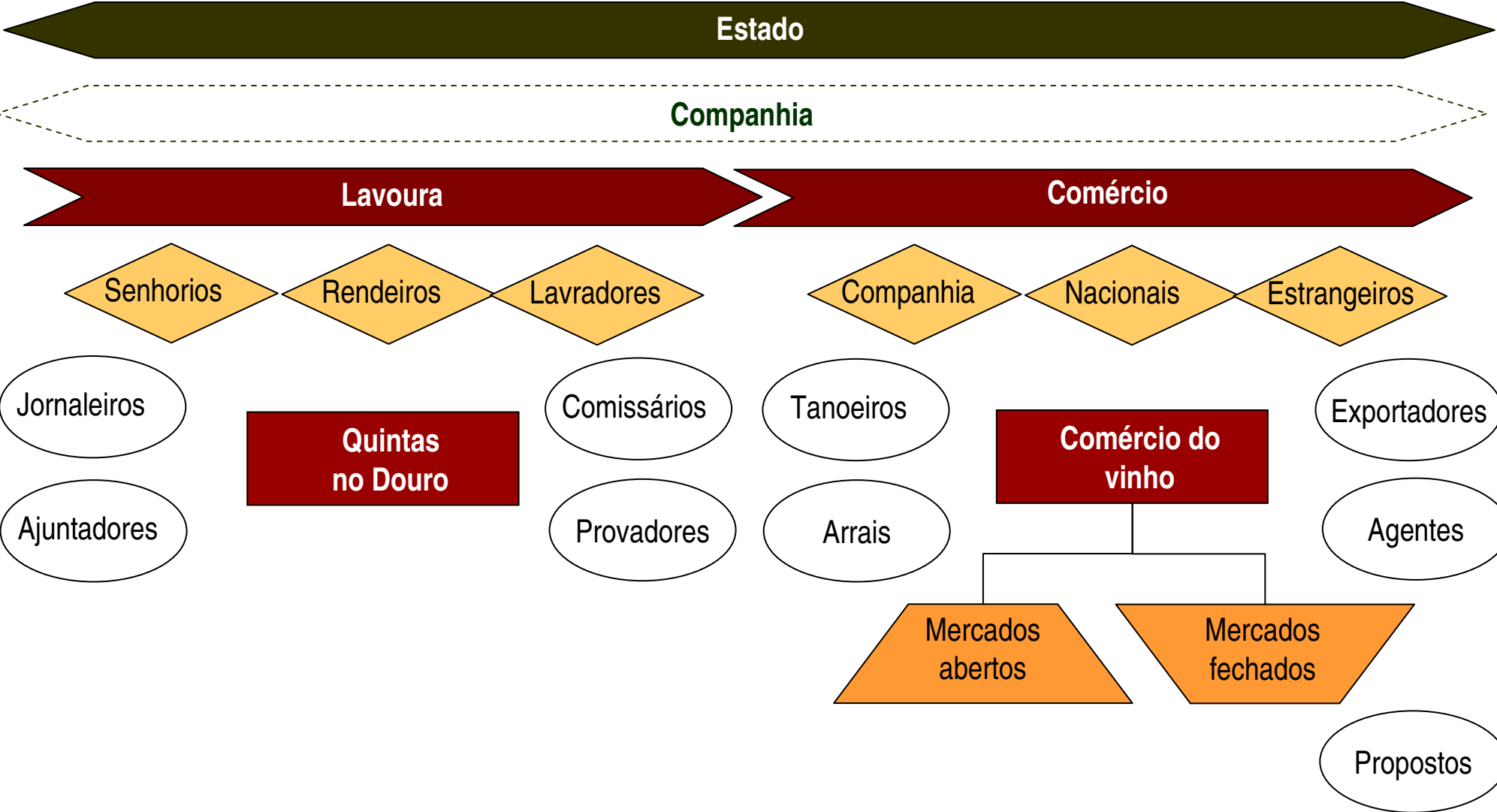
- **Questão 1:** Quais os principais factores que influenciaram a concepção e posteriores modificações do sistema contabilístico presente na Companhia entre 1756 e 1834?
- **Questão 2:** Como sistematizava a Companhia a recolha e tratamento de dados relativos ao trânsito dos vinhos, aguardentes e vinagres, de forma a garantir a integridade do circuito, desde a produção ao consumo?
- **Questão 3:** De que forma o sistema contabilístico da Companhia estava preparado para conceber e medir os conceitos de lucro e de capital? Que usos eram dados a essas duas métricas?
- **Questão 4:** De que forma era a contabilidade da Companhia usada, enquanto ferramenta de informação/decisão?
- **Questão 5:** Existem sinais de manipulação das contas da Companhia para a obtenção de determinados efeitos?



*A actividade económica e a organização da
Companhia durante o antigo regime*

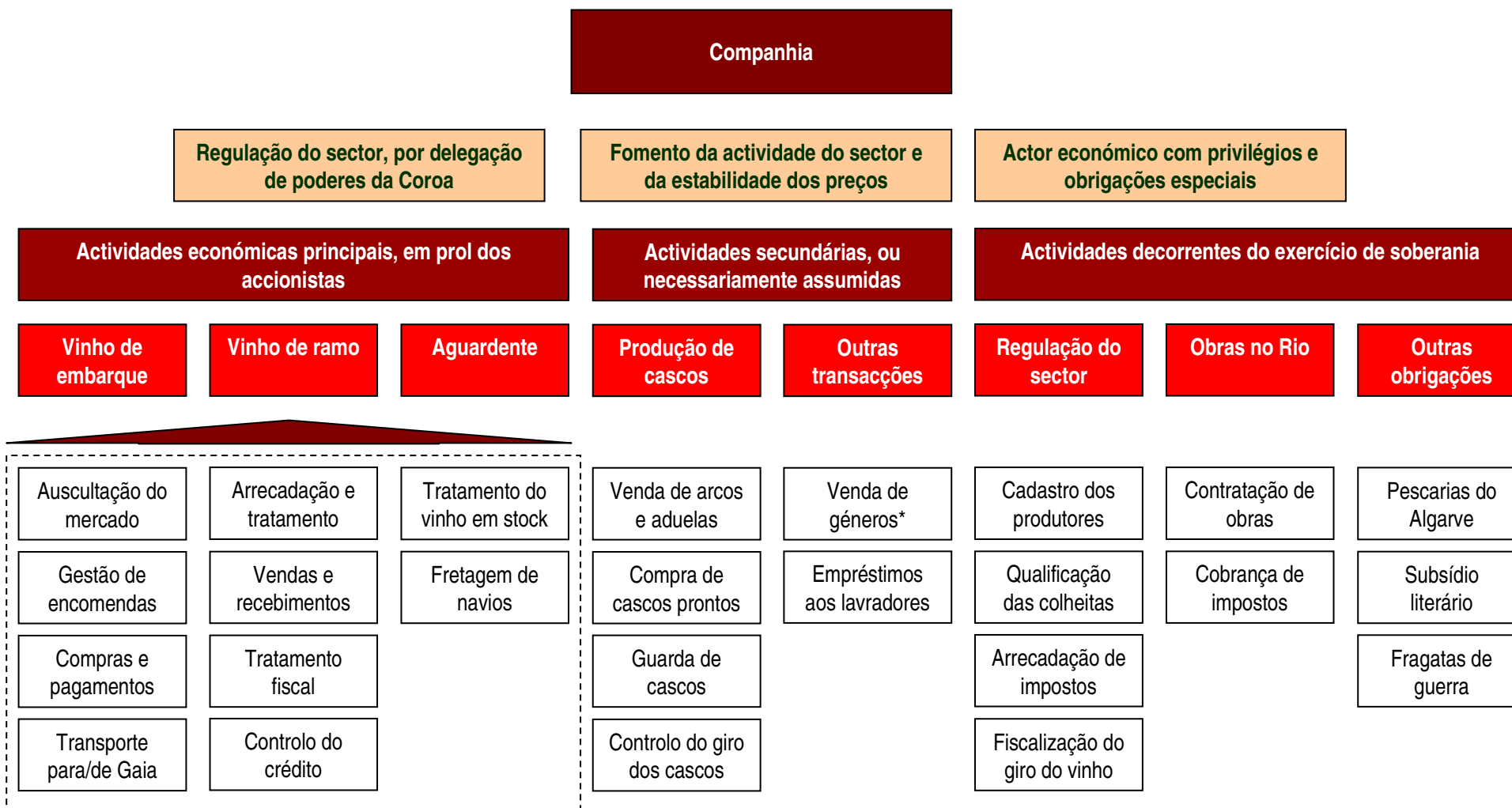
A contabilidade do sector do vinho do Porto: 1756-1834

A organização do sector, no período assinalado



As actividades da CGAVAD

Tipificação das actividades desenvolvidas pela Companhia, durante o antigo regime



* - Por exemplo os géneros recebidos da Rússia, o açúcar do Brasil, etc.

As actividades da CGAVAD

Localização das actividades da Companhia durante o antigo regime

Estrangeiro e colónias	Corte em Lisboa	Porto/Gaia			Rio Douro	País vinhateiro	
Auscultação do mercado	Gestão dos privilégios	Venda de vinho na cidade	Armazenagem vinho/géneros	Arrecadação de impostos	Gastos com obras no Rio	Arrolamento dos produtores	Compra/vendas de aguardente
'Embaixada' económica	Obrigações de relato	Vendas para exportação	Compra e giro dos cascos	Obtenção de crédito	Fiscalização do tráfego	Qualificação da colheitas	Vendas de vinho a retalho
Angariação de encomendas		Venda a outros exportadores	Contratação de fretes	Relação com os accionistas		Organização da feira anual	Fiscalização da produção
Venda de vinhos/géneros		Venda géneros importados	Fiscalização do tráfego	Controlo dos negócio laterais		Adiantamento sobre compras	Fiscalização do tráfego
Compra de géneros locais		Controlo crédito concedido	Integração de informação	Produção de estatísticas		Empréstimos aos lavradores	Emissão guias de transporte
						Compras de vinhos	Armazenagem na região

- Geração de vendas sustentadas
- Prospecção de negócios de mercadorias diferentes das suas

- Manutenção dos privilégios
- Legitimação da Companhia
- Relato da (boa) arrecadação de impostos

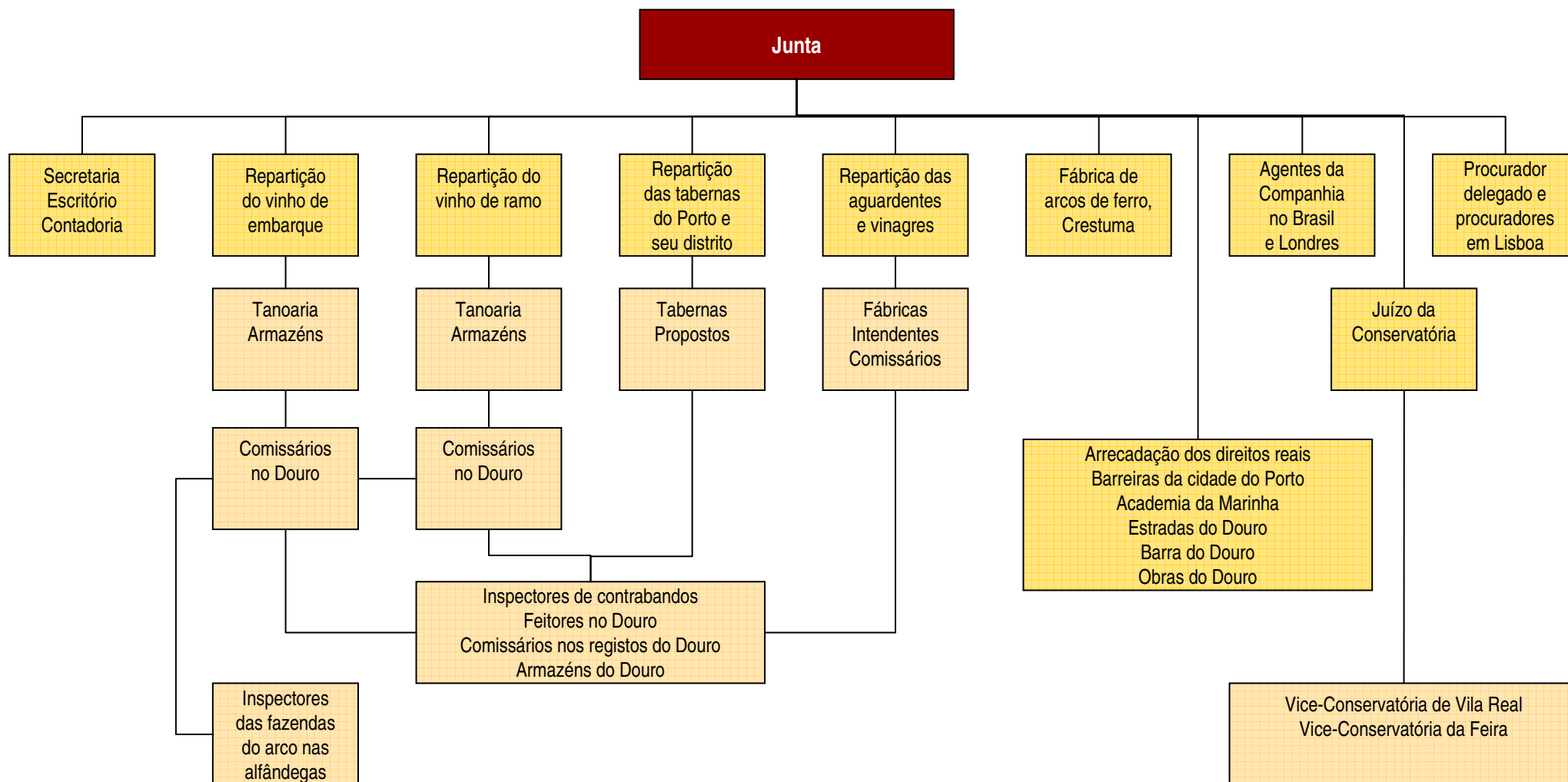
- Centralização de informação: da procura e da oferta
- Equilíbrio do modelo: produtores, concorrentes, clientes
- Cruzamento de informações: defesa da demarcação
- Satisfação dos accionistas e do Estado, via lucros
- Salvaguarda dos activos da Companhia
- Informação sobre outros 'negócios': Algarve, aula náutica

- Boa economia das obras
- Obtenção de informação útil à fiscalização

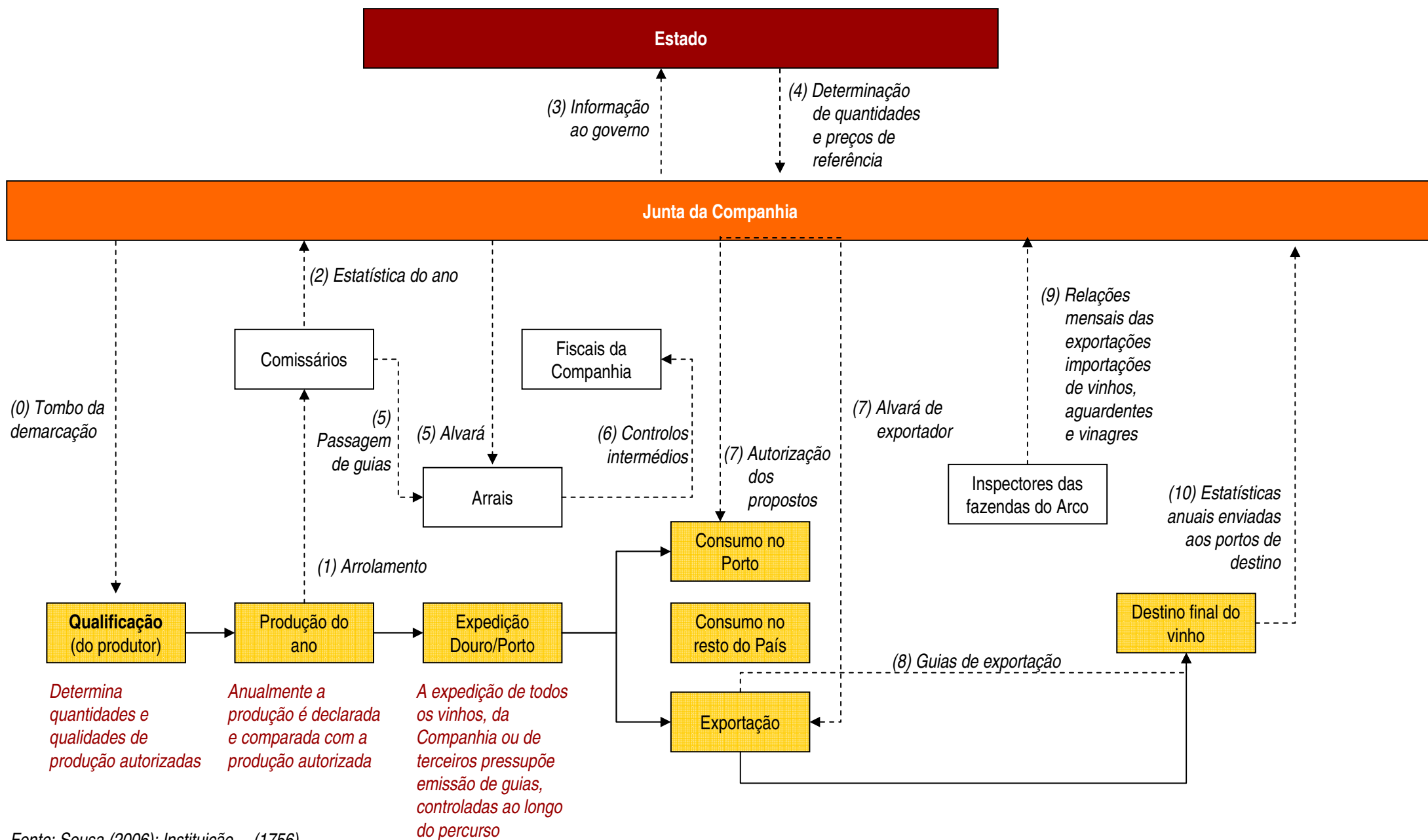
- Qualificação e quantificação da oferta
- Defesa da demarcação e qualidade do vinho
- Fiscalização de fluxos reais: vinho e aguardente
- Maximização do lucro da Comp^a na compra
- Obtenção de informação útil à fiscalização

A organização da CGAVAD

Organigrama das repartições da Companhia (durante o antigo regime)

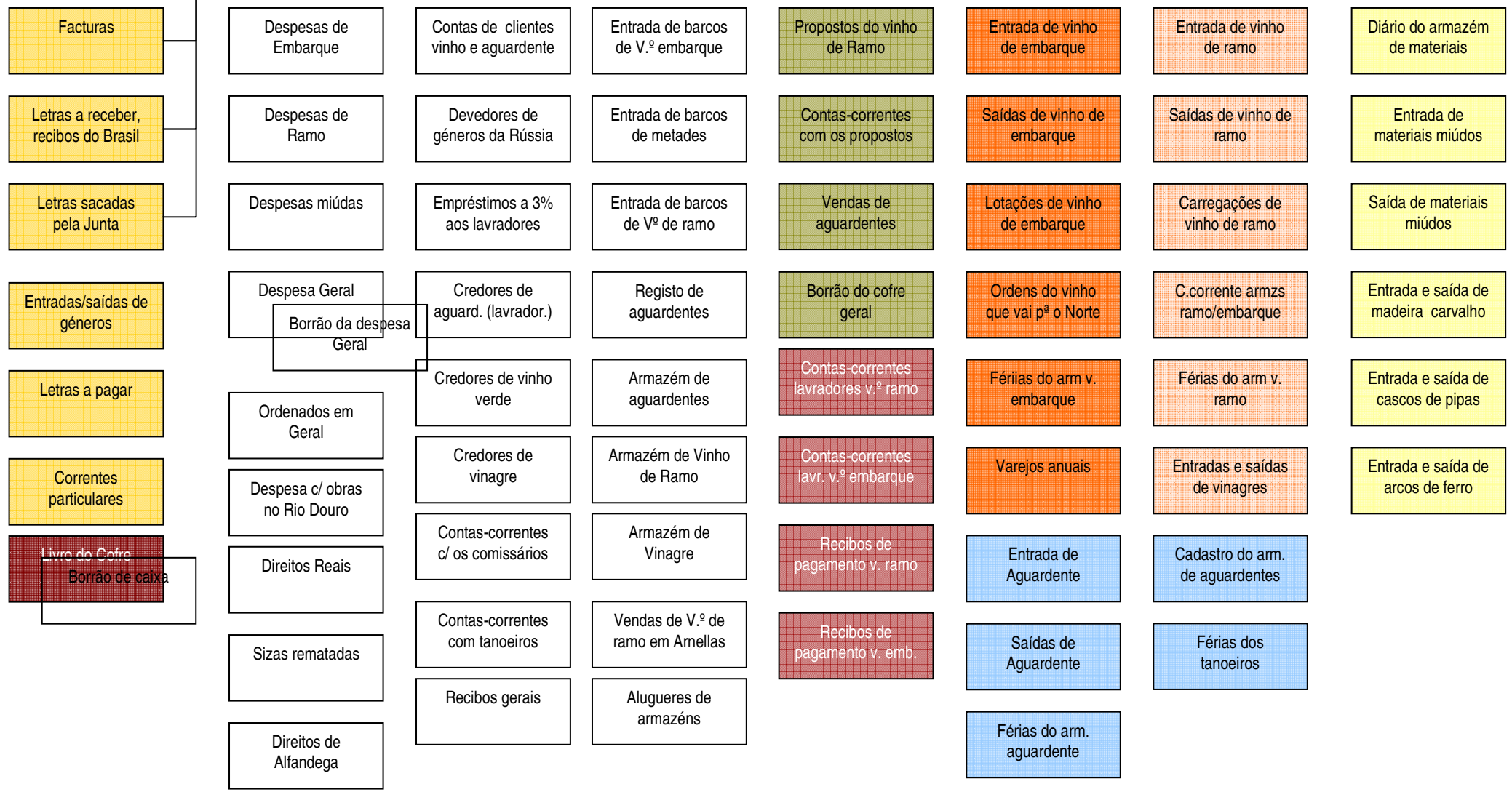
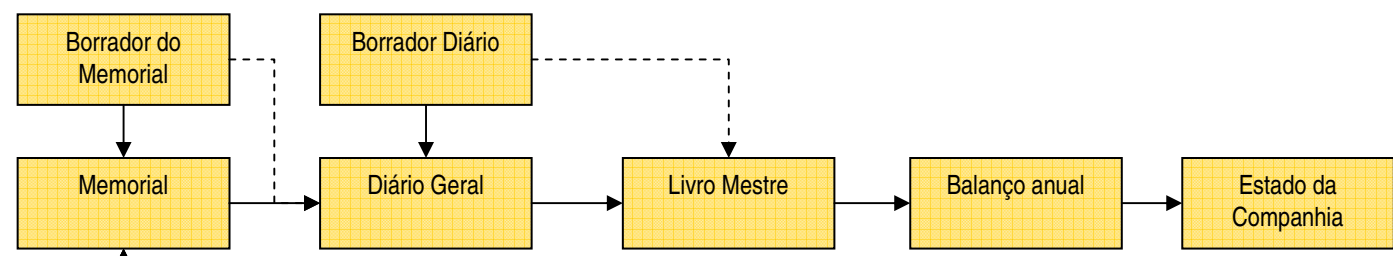


Controlo dos fluxos de produção, transporte e vendas de vinhos



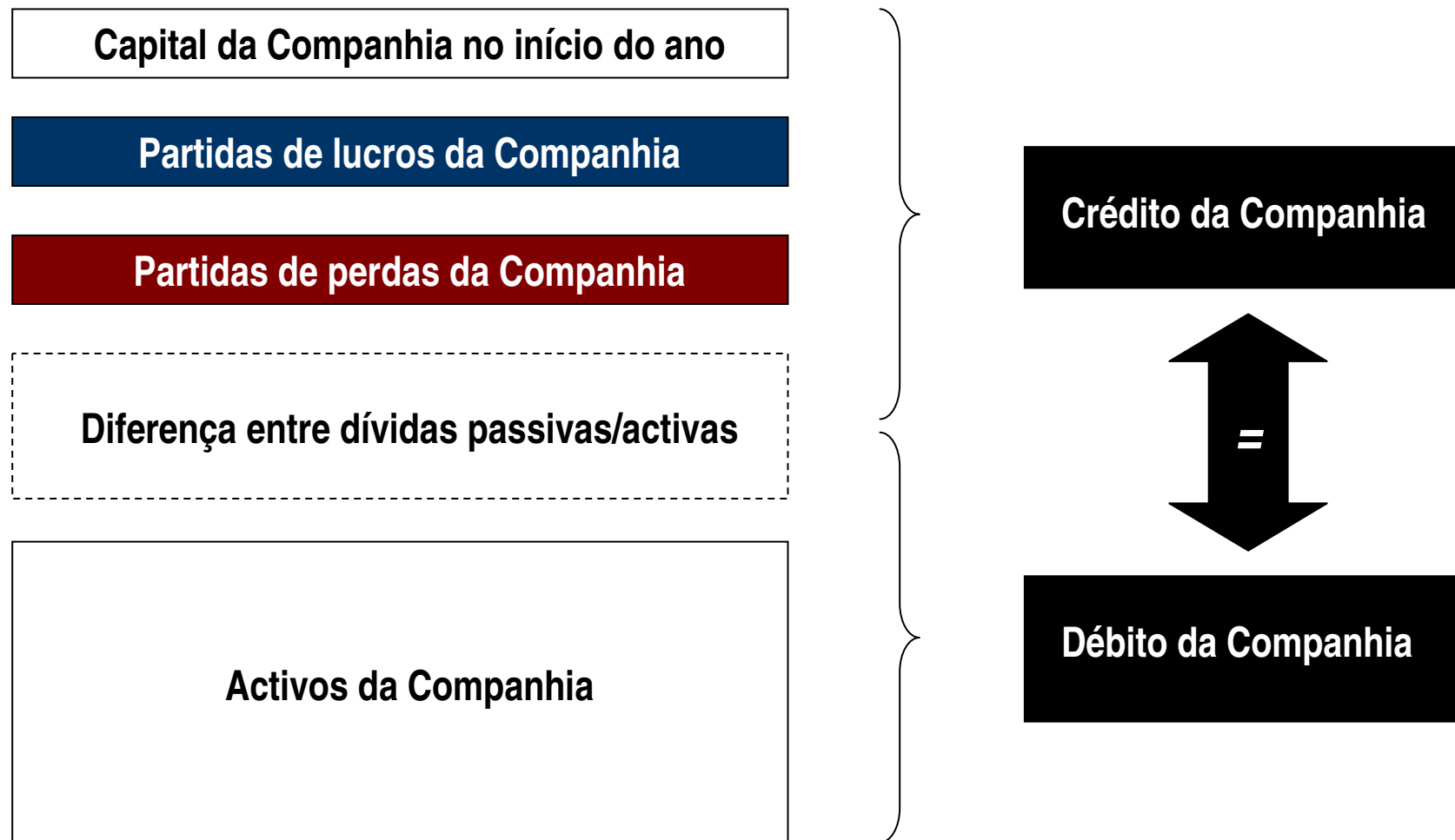
*A organização da contabilidade da
Companhia durante o antigo regime*

- Contadoria particular (do 1º guarde livros)
- Contadoria Geral
- Escritório para a venda de vinhos, aguardentes,...
- Registo geral (...) vinhos comprados
- Armazéns do vinho de Embarque
- Armazéns da aguardente
- Armazéns do vinho de ramo
- Armazéns dos materiais



A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1765 (estudo piloto)

O Livro do Estado da Companhia - organização



A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1765 (estudo piloto)

Contas de lucros e perdas

Demonstração de lucros e perdas da Companhia, extraída das demonstrações anuais dos seus Estados: 1756-1765

Réis'000	Lucros							Perdas					
Anos	Carregações para o Brasil	Vinho de Ramo	Agoa ardentes	Vinho de embarque	Outras carregações e negócios	Juros	Outros	Ordenados	Rendas e alugueres	Perdas em negócios	Despesas diversas	Juros	Custos extras
15.09.1756 a 31.12.1756	19 162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1757	19 142	1 178	0	240	11 569	104	0	0	-80	-89	-691	0	-10 600
1758	17 547	41 030	0	3 152	1 669	192	108	-2 241	-314	0	-4 446	0	-100
1759	24 774	28 822	0	11 190	5 829	296	0	-2 851	-247	-335	-2 265	-1 135	-402
1760	23 074	29 232	0	8 889	42 514	163	258	-4 039	0	-773	-2 722	-607	0
1761	34 024	31 596	3 253	6 966	9 796	97	0	-2 439	-531	0	-2 399	-200	-10 063
1762	40 782	27 558	7 356	4 398	7 603	79	147	-2 681	-539	0	-1 877	-678	-5 261
1763	14 477	24 907	7 444	4 268	1 616	625	465	-2 676	-264	0	-638	-2 539	0
1764	25 348	26 021	8 516	7 778	573	6 821	143	-2 594	-230	-1 059	-943	-1 753	0
1765	14 977	17 730	11 820	3 628	544	0	11 034	-2 980	-221	-235	-680	-387	0
Total	233 308	228 073	38 390	50 508	81 713	8 378	12 155	-22 501	-2 426	-2 492	-16 660	-7 300	-26 426

Fonte: Arquivo da Companhia: 1º livro de balanços - cota 6.2.005.10 lv. 1 de 5

A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1765 (estudo piloto)

Contas de lucros e perdas - Conclusões preliminares

1. **Desagregação dos lucros** (ocasionalmente perdas) **por tipologia de negócio**, sendo fornecida informação simples e clara, sobre os “proveitos” e os “custos” associados, e na maioria dos casos as quantidades movimentadas;
2. **Classificação e apresentação** das contas de lucros e perdas **de forma semelhante** em todos os anos;
3. **Uso sistemático de estimativas no registo dos lucros**, especialmente nos casos das *carregações* para o Brasil e para Lisboa;
4. Registo de **perdas como se de despesas se tratassem**;
5. Reconhecimento das **perdas extraordinárias em verbas separadas** (perda de navios, motim do Porto, indemnizações).

A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1765 (estudo piloto)

Balanços

Demonstração do Débito e Crédito da Companhia, extraída das demonstrações anuais dos seus Estados: 1756-1765

Réis'000	Crédito da Companhia							Débito da Companhia				
Anos	Mercadoria fora do reino	Mercadorias em Lisboa	Mercadorias nesta cidade (Porto)	Cascos e seus pertences	Ferramentas lambiques etc	Dívidas particulares	Dinheiro e Prata	Dívidas particulares	Capital do ano anterior	Entrada de novos accionistas	Lucro do ano	Dividendos a distribuir
1760	471 787	4 324	330 561	35 958	2 533	46 857	0	155 824	480 000	0	256 196	84 001
1761	573 702	4 705	286 855	52 473	2 631	58 565	3 634	241 068	652 195	19 200	70 102	27 456
1762	833 282	17 063	304 671	18 981	5 177	64 196	2 321	445 963	714 041	8 800	76 887	27 940
1763	595 398	14 845	340 384	52 745	5 195	104 802	281	294 177	771 788	0	47 685	30 480
1764	612 713	14 069	211 606	61 890	5 195	233 077	17 211	212 547	788 993	85 600	68 621	35 616
1765	610 327	18 254	231 216	80 626	5 195	233 095	28 165	226 851	907 598	17 200	55 229	36 648

Fonte: Arquivo da Companhia: 1º livro de balanços - cota 6.2.005.10 lv. 1 de 5

A Contabilidade da CGAVAD: 1756-1765 (estudo piloto)

Balanços - Conclusões preliminares

- **Individualização pormenorizada da generalidade dos activos físicos** (dinheiro, mercadorias, meios de produção), **mas sumaríssima das dívidas activas e passivas**, apresentadas numa verba única, pelo seu valor líquido;
- **Inversão do significado actual dos termos “débito”** (associado nas contas da Companhia ao seu capital e passivo líquido) e **“crédito”** (associado nas contas da Companhia ao seu activo);
- Destrição dos **conceitos de imobilizado** (balanço) e **custos com conservação** (lucros e perdas);
- **Destaque** dado no final da demonstração (i) ao **cálculo dos lucros por acção**, distribuídos e retidos (ii) e o **valor contabilístico do capital e de cada uma das acções**, atendendo à antiguidade das mesmas e conseqüente direito a mais ou menos acumulação dos lucros retidos;
- **Nenhum rasto contabilístico** relacionado com a arrecadação e entrega ao Estado de **Impostos**.

A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Próximos passos da investigação

- **Articulação dos livros** já analisados, e especialmente dos “Estados da Companhia”, com os restantes livros/peças constituintes do sistema contabilístico da mesma: Compreensão dos **critérios valorimétricos** usados nas diferentes rubricas;
- **Compreensão do papel da contabilidade** da Companhia na tomada de decisões pelos accionistas, pelas Juntas e pela Coroa:
 - **Formação de preços** aquando de compras e vendas de acções, inclusive pela própria Companhia;
 - **Utilização de informações contabilísticas nas devassas**, especialmente na realizada em 1784;
 - **Concessão/alteração dos privilégios** concedidos pela Coroa à Companhia;
 - **Juízo da boa ou má performance** das sucessivas Juntas.